



LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E INTERLEUCINAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI; LUIZ FERNANDO MENEZES SOARES DE AZEVEDO;
FERNANDO CASTRO PESSOA DE LIMA; MATHEUS CALIXTO LEMOS; LARISSA
EMERENCIANO BEZERRA

Introdução: O lupus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica caracterizada por disfunção do sistema imunológico e inflamação generalizada. As interleucinas (ILs), um grupo de citocinas pró-inflamatórias, desempenham um papel crucial na patogênese do LES, afetando a ativação, proliferação e diferenciação de células imunológicas. Compreender essas interações é essencial para a compreensão dos mecanismos da doença e identificação de estratégias terapêuticas. **Objetivos:** Revisar a literatura científica sobre o envolvimento das interleucinas no LES, com ênfase na compreensão dos mecanismos imunológicos relacionados à doença. Ademais, pretende-se discutir o potencial das interleucinas como biomarcadores para diagnóstico, avaliação da atividade, prognóstico da doença e identificar possíveis alvos terapêuticos. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi conduzida em bases de dados científicas, como PubMed e Scopus, usando palavras-chave relevantes, como "lupus eritematoso sistêmico", "interleucinas", "patogênese", "diagnóstico" e "tratamento". Foram selecionados estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos 10 anos, analisados para elaboração deste resumo. **Resultados:** Os resultados desta revisão bibliográfica evidenciam que várias interleucinas estão envolvidas na fisiopatologia do LES, desempenhando papéis diferentes na ativação e regulação do sistema imunológico. Por exemplo, a IL-6 e a IL-17 estão associadas à inflamação crônica e ao dano tecidual observado no LES. A IL-10 e a IL-23 podem modular a resposta imune e desempenhar um papel na tolerância imunológica. Além disso, estudos sugerem que níveis elevados de determinadas interleucinas, como a IL-6, podem ser usados como biomarcadores para avaliação da atividade da doença e resposta ao tratamento em pacientes com LES. **Conclusão:** Destaca-se a importância das interleucinas na fisiopatologia do LES. O conhecimento sobre as interações entre essas citocinas e o sistema imunológico pode contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos subjacentes à doença e para a identificação de novos alvos terapêuticos. O uso de interleucinas como biomarcadores pode fornecer informações importantes para o diagnóstico e manejo do LES, permitindo uma abordagem mais personalizada e precisa. No entanto, são necessários estudos adicionais para explorar completamente o potencial terapêutico das interleucinas no LES e para avaliar sua eficácia e segurança em ensaios clínicos.

Palavras-chave: Autoimune, Citocinas, Patogênese, Biomarcadores, Tratamento.